

CURRÍCULO EDUARDO MARINHO DA CUNHA

EDUARDO MARINHO DA CUNHA

Responsável Técnico pelo Projeto

Brasileiro, sorteiro, 41 anos

Rua Campo Verde, 111 - Parque Genibaú

Fortaleza- CE

Telefone: (85) 98882-8239/ 3259-2871 E-mail: netolei@bol.com.br

OBJETIVO

Participar como Coordenador, pessoa física, do projeto **CAMINHOS DO GÓLGOTA – A PAIXÃO DE CRISTO CELEBRANDO: 35 ANOS DE PAIXÃO – 1984-2019**

PRINCIPAIS CURSOS

Descobrimdo o Teatro

Período: 1993

Carga Horária: 21 h/A

Instrutor: Paulo Ess

Local: Teatro São José

Formação e Técnica do Ator

Período: 1988

Carga Horária: 40 h/A

Instrutor: Francisco Marques

Local: CEEAM

PRÊMIOS RECEBIDOS

Grupo balaio

Destaque do ano – 1997

Ator Coadjuvante

Teatro do Ibeu – 1996

Auto da Compadecida

Destaque na I Mostra de Teatro do Estudante

PRINCIPAIS FESTIVAIS

X Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – 2003

Peça: O caso da Pitombeira – HEMOCE/PRODECOM

IV Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga - 1997

Peça: A bailarina

III Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga - 1996

Peça: Auto da Compadecida (Prêmio júri-popular)

CURRÍCULO EDUARDO MARINHO DA CUNHA

ESPETÁCULOS DIRIGIDOS

Espetáculo Cênico: **Paixão e Morte do Messias** - 2010-2015

Local: Bairro Siqueira/Osório de Paiva

Espetáculo Cênico: Caminhos do Gólgota – Conjunto Ceará - 2014-2017

Peça: **Cenas de Sangue – 2006**

Local: Projeto do HEMOCE

Codireção

Peça: **O caso da Pitombeira - 2005/ 2006**

Local: Projeto do HEMOCE

Codireção

PRINCIPAIS ESPETÁCULOS

2014-2017

Espetáculo Cênico: **Caminhos do Gólgota – A Paixão de Cristo**

Local: Conjunto Ceará

Direção : Eduardo Marinho

2010-2015

Espetáculo Cênico: **Paixão e Morte do Messias**

Local: Bairro Siqueira/Osório de Paiva

Direção : Eduardo Marinho

2012

Espetáculo: **Camaleão e a Liberdade – Prevenção e Enfrentamento do Crack** – Texto de autoria de José Mapurunga

Direção: Denise Costa

2007 – 2009

Espetáculo Cênico : **Caminhos do Gólgota**

Direção: Denise Costa

2007

Miss Cangati

Direção: Graco Alves

2006

Peça: **Cenas de Sangue – 2006**

Local: Projeto do HEMOCE

CURRÍCULO EDUARDO MARINHO DA CUNHA

2005

Cigarra e a formiga

Direção: Carlos Cesconetto

A hora do terror

Direção: Léo Mariz

Peça: **O caso da Pitombeira - 2003/ 2005**

Local: Projeto do HEMOCE

2004

Brincando de Brincar

Direção: Giovanni Cesconetto

2003

Ouro, Incenso e Mirra

Direção: Marcelo Costa

Brincando de Brincar

Direção: Giovanni Cesconetto

Vestido de Noiva

Direção: Adauto Garcia

2002

Ali Babá

Direção: Giovanni Cesconetto

Auto da Compadecida

Direção: Marcelo Costa

Na minha piscina de azulejos azuis, nem morta

Direção: Antonio Marcelo

2001

Eu sou nunca, eu sou antes, eu sou o quase

Direção: Antônio Marcelo

A bela adormecida

Direção: Quixadá Cavalcante

2000

Paixão de Cristo

Direção: Plínio Leitão

1999

Toda donzela tem uma pai que é uma fera

CURRÍCULO EDUARDO MARINHO DA CUNHA

Direção: Marcelo Costa

1998

Chapeuzinho Vermelho

Direção: Augusto Abreu

1997

A bailarina

Direção: Marcelo Costa

1996

Auto da Compadecida

Direção: Marcelo Costa

1995

Chapeuzinho Vermelho

Direção: Marcelo Costa

1994

Eles não usam black-tie

Direção: Marcelo Costa

1993

O reino da coisa nenhuma

Direção: Francisco Marques

Acorda José

Direção: Paulo Ess

1992

Marcadas pela culpa Direção: Bruno Correia Lima

1991

O aprendiz de feiticeiro

Direção: Francisco Marques

Eduardo Marinho da Cunha



Chapeuzinho Vermelho, montagem do Balaio, dirigida por Fernando Abreu: imaginário infantil

“Chapeuzinho Vermelho” volta ao teatro do Ibeu Aldeota

Uma peça que fez muito sucesso em 1995 volta a pedidos. “Chapeuzinho Vermelho”, montagem do Grupo Balaio, retorna ao palco do Teatro do IBEU Aldeota para nova temporada, aos sábados e domingos, às 17 horas. É a sexta peça infantil do Grupo, em 21 anos de atuação e 32 montagens entre comédias, musicais dramas e infantis.

O texto é de Maria Clara Machado, escrito em 1956, mas com a introdução de elementos contemporâneos na clássica história que alimenta o imaginário infantil até hoje. E a história é conhecida: a mãe de chapeuzinho manda ela levar frutas e alimentos para a vovó que está doente. Mas faz uma recomendação: pede para ela ir no caminho certo pelo bosque, sem dar ouvido a estranhos.

No meio do caminho, porém, o Lobo Mau, que se finge de bom, engana Chapeuzinho, ensinando outro caminho, com a intenção de saborear a vizinha e Chapeuzinho. Mas o caçador fica a postos, na intenção de protegê-las do mau.

No elenco, Marcia Abreu, Deogelino Lucas, Cícero Medeiros, Secor de Carvalho,

roz, Aline Melo, Denise Costa, Erica Aguiar, Natália de Almeida, Rosângela Moraes, Tiago Cruz e a participação especial da atriz Solange Teixeira, que ganhou o prêmio de melhor atriz coadjuvante no Festival de Guarimiranga e no Festival de Minas Gerais, pela atuação na peça “As Anjas”.

A montagem do Balaio ganhou cinco prêmios da Fundação Cultural de Fortaleza no ano da estréia: melhor espetáculo infantil, melhor diretor, melhor ator, cenografia e sonoplastia. Daquela vez, a peça ficou cinco meses em cartaz, sempre com o teatro lotado. Agora, a mesma universal história da menina ingênua volta, para alegria da criançada.

Segundo o diretor, Augusto Abreu, o conto imortal exerce um fascínio natural no imaginário das crianças. “Combinado a uma montagem contemporânea, com humor e interatividade, é inevitável que as crianças gostem”, garante.

E essa roupagem moderna da estória fica clara em alguns personagens. “O Lobo Mau”, por exemplo, é metido a rouquiro e tem uma atitude de

rap especialmente criado para o garoto Tinoco pelo compositor Calé Alencar. A coreografia contou com a colaboração de bailarina Madiana Romey. O figurino e o cenário é de Cícero Medeiros. A produção executiva, de Martha Vasconcelos.

A equipe levou vinte dias de ensaios para a remontagem, mas enfrentou algumas dificuldades. Fala Abreu: “A falta de profissionalismo de algumas pessoas da cidade acabou por quase prejudicar parte do trabalho antes da finalização”, lamenta Augusto, lembrando de problemas que teve referentes à sonorização de arranjos para a peça.

Para este ano, o grupo promete mais duas peças infantis, inéditas. Antes da remontagem de agora, o Balaio fez “Cantarim de Cantará”, “Chapeuzinho Vermelho”, “A Revolta dos Brinquedos”, “Maria Minhoca” e “Os Saltimbancos”.

Serviço:

“Chapeuzinho Vermelho”, peça infantil do Grupo Balaio. Temporada aos sábados e domingos, no Teatro do IBEU Aldeota (Rua Nogueira Acioli, 891 - fone: 254.4575, 252.3432).

Aprendizes de



DIONISYOS

APRENDIZES DE DIONISYOS
a história de um grupo

1994

AUTO DA COMPADECIDA

de Ariano Suassuna

Teatro do IBEU Centro, agosto, 1994. Recitas: 52

ELENCO: Brino de Souza, Leonardo Martins, Rodrigo de Freitas, Alan Marcos, Germano Ribeiro, Márcio de Castro, Castro Segundo, Liliana Costa, Wilton Matos, Ronaldo Pallisey, Raimundo Magalhães, ~~Denise Costa~~, Christiane de Lavor, Deugiolino Lucas, Séfora Rangel, Tiago Chaves, Igor Epifanio, Gabriela Neves, Felipe César.

TÉCNICA: Figurinos: Terezinha Martins e Socorro Aristenia; cartaz e painéis: Gilberto Andrade; fotos: Jacques Antunes; maquilagem: Janot Gomes, Iluminação e direção: Marcelo Costa.

ELES NÃO USAM BLACK-TIE

de Gianfrancesco Guarnieri

Teatro do IBEU Centro, abril 1995. Recitas: 24

ELENCO: Christiane de Lavor, Castro Segundo, Leonardo Martins, Igor Epifanio, Rodrigo de Freitas, Liliana Costa, Séfora Rangel, ~~Denise Costa~~, Alan Marcos, Márcio de Castro, Herik Ayslan, Lucieldo Silva, Gabriela Neves.

TÉCNICA: Cenário e cartaz: Gilberto Andrade; montagem de luz: Brasil Neto; fotos: Jacques Antunes; Sonoplastia: Castro Segundo; composição musical: Carlinhos Crisóstomo e Raimundo Nonato; direção: Marcelo Costa.

O PARTO DOS TELEFONES

de A.C. Carvalho

Teatro do IBEU Sede, Fevereiro 1997.

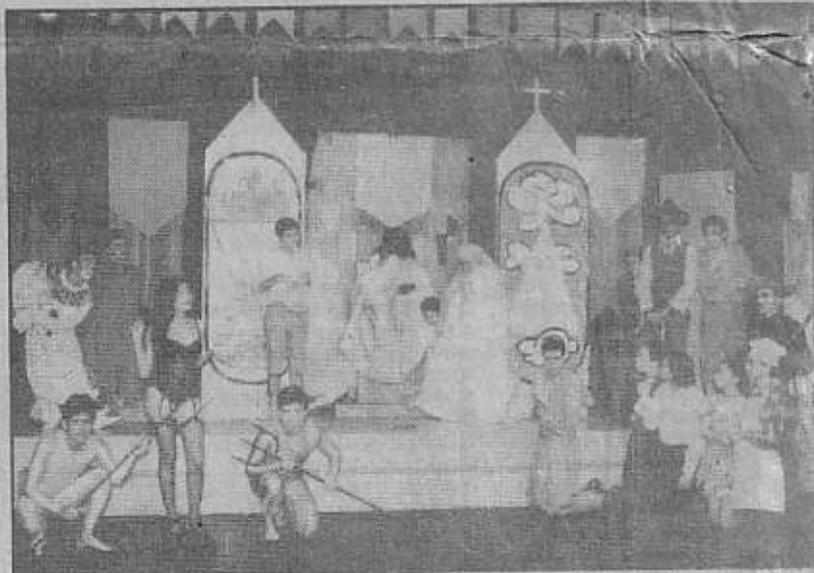
ELENCO: Gildicelli Alencar, Christiane de Lavor, Castro Segundo, Lucieldo Lourenço, Rosangela Moraes, Démick Lopes, Jeová Júnior, Erika Aguiar, Germano Ribeiro, Ronaldo Pallisey, Tiago Cruz, Pedro Manoel, Herik Ayslan, Tatiana Maria, Maria Neuciene, José Filho, Carmem Diniz, Clédina Queiroz.

TÉCNICA: Figurinos: Cristina Pessoa; Cenário: Cristiane Pessoa; Sonoplastia: Germano Ribeiro; Operação de som: Ruitter Hermínio; Iluminação: Lamartine Camurça; Produção

Reviravolta a partir do teatro

Em se plantando tudo dá. O Grupo 'Aprendizes de Dionisios' é fruto da primeira turma da oficina de teatro, uma das disciplinas curriculares básicas e obrigatórias oferecidas pela Escola Técnica Federal do Ceará - ETFCE, através da Casa das Artes. Já soma sete peças no currículo, incluindo a mais recente - 'Eles não Usam Black-Tie'. Dentre as 13 pessoas que hoje o compõem, não é difícil encontrar alguém que tenha esbarrado no teatro assim meio que por obrigação. "Tinha que cumprir os créditos da disciplina Educação Artística, então escolhi o teatro para espantar um pouco a timidez. Acabei me encantando com o espírito dinâmico e companheiro do grupo. Estou nele há mais de um ano e sei que meu futuro será encarar duas profissões: aquela que vai me manter e a que gosto, que é a de ator", prevê Leonardo, 18, aluno do curso de informática da ETFCE.

As oficinas e os próprios grupos artísticos atrelados à Casa das Artes da ETFCE não se voltam apenas para os próprios umbigos. Sempre que há disponibilidade de vagas preenche-se o quadro com pessoas da comunidade, interessadas em lapidar ou encontrar algum dom. Foi abocanhando uma dessas brechas que Sefora Rangel, 20, aluna de Direito da Universidade Federal do Ceará - UFC, entrou para o grupo 'Aprendizes de Dionisios', onde está há mais de um ano. "Estudava teatro desde o ginásio na escola. Ao sair de lá para a faculdade fiquei sem ter onde praticar. Depois de muita procura encontrei o grupo da Escola Técnica, que é aberto à comunidade, totalmente democrático e conta com certo apoio financeiro e infraestrutura, o que é bem raro no meio teatral", salienta. Para Sefora, encontrar a sua turma foi fundamental, como incentivo à arte de representar, e também como forma de amadurecimento pessoal. "Através do teatro me transformei em alguém muito mais flexível e arejada. Aos poucos fui abandonando preconceitos e respeitando as pessoas com suas diferenças. No grupo, temas



"O Auto da Compadecida", de Suassuna: imaginário popular brasileiro

polêmicos como homossexualismo e drogas são tratados com toda a naturalidade e isso acaba tornando dessa mentalidade mais aberta", diz.

O lamento aparece quando se mostra interessada em profissionalizar-se em artes cênicas. "Infelizmente não existem por aqui escolas de formação de atores e nem incentivo por parte de órgãos governamentais ou privados, o que leva muita gente a firmar carreira lá fora", critica. Rodrigo de Freitas, 17, chama ainda atenção para a necessidade de formação de platéias. "O nosso público é formado basicamente por estudantes. Então plantamos a semente para que esses jovens continuem sendo o público adulto de amanhã. Mas é preciso que todos os grupos e patrocinadores tenham essa visão", frisa. A mentalidade provinciana, que supervaloriza peças vindas de fora e menospreza montagens locais também é outra fonte de ressentimento dos jovens atores. "A mídia não ajuda muito na divulgação e valorização do teatro feito aqui, o que reforça o desinteresse das pessoas. Se vem uma peça cheia de

atores globais, aparece na televisão e os jornais dão primeira página. Pra gente, às vezes é difícil inserir em uma simples notícia", reclama Leonardo Martins.

Agradar o público e falar a sua língua é uma preocupação que não sai de cabeça entre os integrantes do grupo 'Aprendizes de Dionisios'. "Tem gente que escolhe encenar textos complicadíssimos, como se estivessem na França. Fazem teatro para eles mesmos. Então as pessoas não gostam, não entendem e aí nunca mais botam o pé no teatro pra ver uma peça local. Fugindo disso, procuramos trabalhar textos simples e de qualidade, além optar por horários mais convenientes e preços acessíveis", observa Rodrigo. Com todas essas facilidades, Sefora acredita que a medida complementar é ao mesmo tempo básica para a contínua formação de platéia e a inserção do teatro nas escolas, como meio de valorização e renovação da cultura local. "A educação é a fonte de tudo. É daí que florescem os valores, gostos e idéias. Tem que se trabalhar a base", ensina.

Vida & Arte

FORTALEZA-CEARÁ
SÁBADO, 06/MAIO/1995

A Deusa da Terra explora o

JACQUES ANTUNES DIVULGAÇÃO



Grupo **Aprendizes de Dionysios** encenam *Eles não Usam Black Tie* no Teatro do Ibeu

Peça no Ibeu discute conflito social

Eles não usam Black Tie - Peça de Gianfrancesco Guarnieri com o Grupo **Aprendizes de Dionysios**. Todos os sábados e domingos de Maio às 19 horas no Teatro do Ibeu - Centro (rua Assunção, 53 - Centro). Ingressos: R\$ 4,00 (inteira) e R\$ 2,00 (meia).

Desde que foi escrito na década de 70 por Gianfrancesco Guarnieri, *Eles não usam Black Tie* teve inúmeras interpretações para o teatro e até ser levado para as telas do cinema com o próprio Guarnieri e a atriz Fernanda Montenegro. A peça também foi

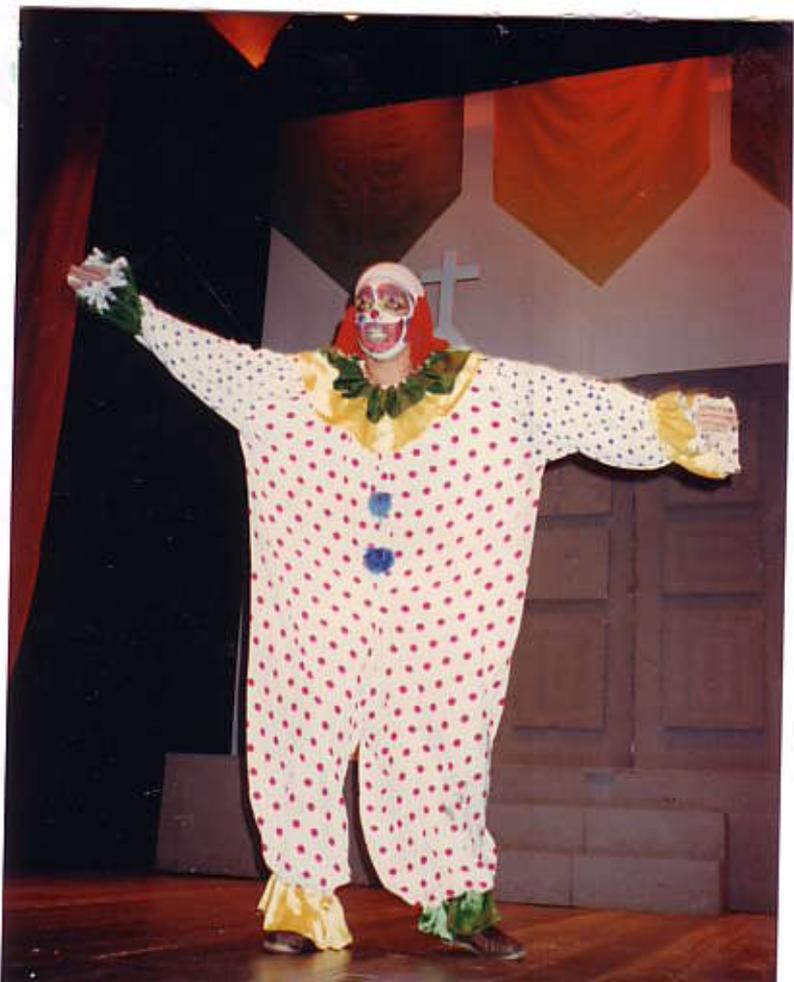
encenada na Argentina, Chile, Uruguai e Alemanha. O enredo conta a história de um rapaz filho de operários, que não se conforma com sua posição social, gerando então um conflito dentro de sua família.

A peça agora está sendo encenada pelo **Grupo Aprendizes de Dionysios** no teatro do Ibeu aos sábados e domingos de Maio. O Grupo surgiu de uma oficina de teatro da Escola Técnica Federal, dentro de um projeto artístico da própria Escola. Apesar de estar atuando há apenas três anos o grupo já vem co-

lhendo alguns louros de seu trabalho. No ano passado Leonardo Martins recebeu o prêmio Destaques de 94 como melhor ator na peça "O Auto da Compadecida" de Ariano Suassuna.

Para a encenação de *Eles não usam Black Tie*, o grupo tem mantido a íntegra do texto. E apresenta uma novidade, os atores Leonardo Martins e Igor Epifânio e Sefora Rangel fazem um revezamento entre si interpretando os personagens Chiquinho, Liliã e Romana. A direção é de Marcelo Farias Costa.

Grupo de Teatro  ETFCE
Aprendizes de Dionisyos
Apresenta
**Auto da
Compadecido**



Eduardo Marinho

Surgiu como ator no REINO DA COISA NENHUMA, recebeu abrigo em uma escola e como todo bom aprendiz de Dionisios (ou Marcelo Costa?) aprendeu a técnica da arte, caminhou para o AUTO DA COMPADECIDA, rodopiou leve no palco com desenvoltura assim como A BAILARINA. Já experiente aventurou-se nas brincadeiras de uma MARIA MINHOCA e ainda envolvido no conto, jura ter conhecido BRANCA DE NEVE E OS TRÊS PATETAS.

Mas o talento desenvolveu-se progressivamente e adulto ele quis ser pai. TODA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA, em cima

do palco Eduardo tem garra, tem a malícia de uma tigresa, é felino, indiscutivelmente ele foi essa fera a defender sua cria, ou melhor, sua donzela. Nessa metamorfose, o ator escapole do cesto para mostrar suas várias facetas: SOU ANTES, SOU QUASE, SOU NUNCA.

Eduardo é talento e é apenas um arauto (nem pré nem pronto, estóico, é do tempo que existia BELA ADORMECIDA, à serviço do teatro. No entanto, sua maior paixão é banhar-se ao calor dos trópicos. Num mar? Não, em uma piscina que ele defende com unhas e dentes. Nesta piscina cabe mais alguém? Eduardo é um ator largo, cheio de espaço, generoso mas por egoísmo de sua nova personagem, ele grita: - NA MINHA PISCINA DE AZULEJOS AZUIS, NEM MORTA!

Denise Costa

No teatro, Denise é o endereço de Eduardo Marinho e vice-versa; atuaram juntos em quase todas as peças. A atriz veio também do REINO DA COISA NENHUMA, depois foi convocada para a GUERRA NAS ESTRELAS por AMOR A PSIQUE. Com altos e baixos assim como toda paixão, subiu para o AUTO DA COMPADECIDA e mostrou que o seu talento dispensa que ela use BLACK-TIE (Guarniere).

Continuou a enveredar pelo teatro e com sua generosidade deu abrigo a algum CHAPEUZINHO VERMELHO. Denise é camaleoa, de árvore a florista a cantar o Ceará bucólico de Carlos Câmara. Impossível não ovacioná-la, em TODA DONZELA ela esteve brilhante no papel de uma moça casadoira. Atriz com talento natural, Denise não precisa fazer o menor esforço para cair nas graças do público e não fica a dever a nenhuma outra atriz cômica. Parece que ela é a única que não tem noção do seu imensurável dom que é interpretar. Aplausos, que Denise está de volta!



O AUJO DA COMPADECIDA

de Ariano Suassuna



Marcelo Costa
DIREÇÃO

De Sexta a Domingo - 20h
Teatro do IBEU-ALDEOTA
Rua Nogueira Acioly, 891

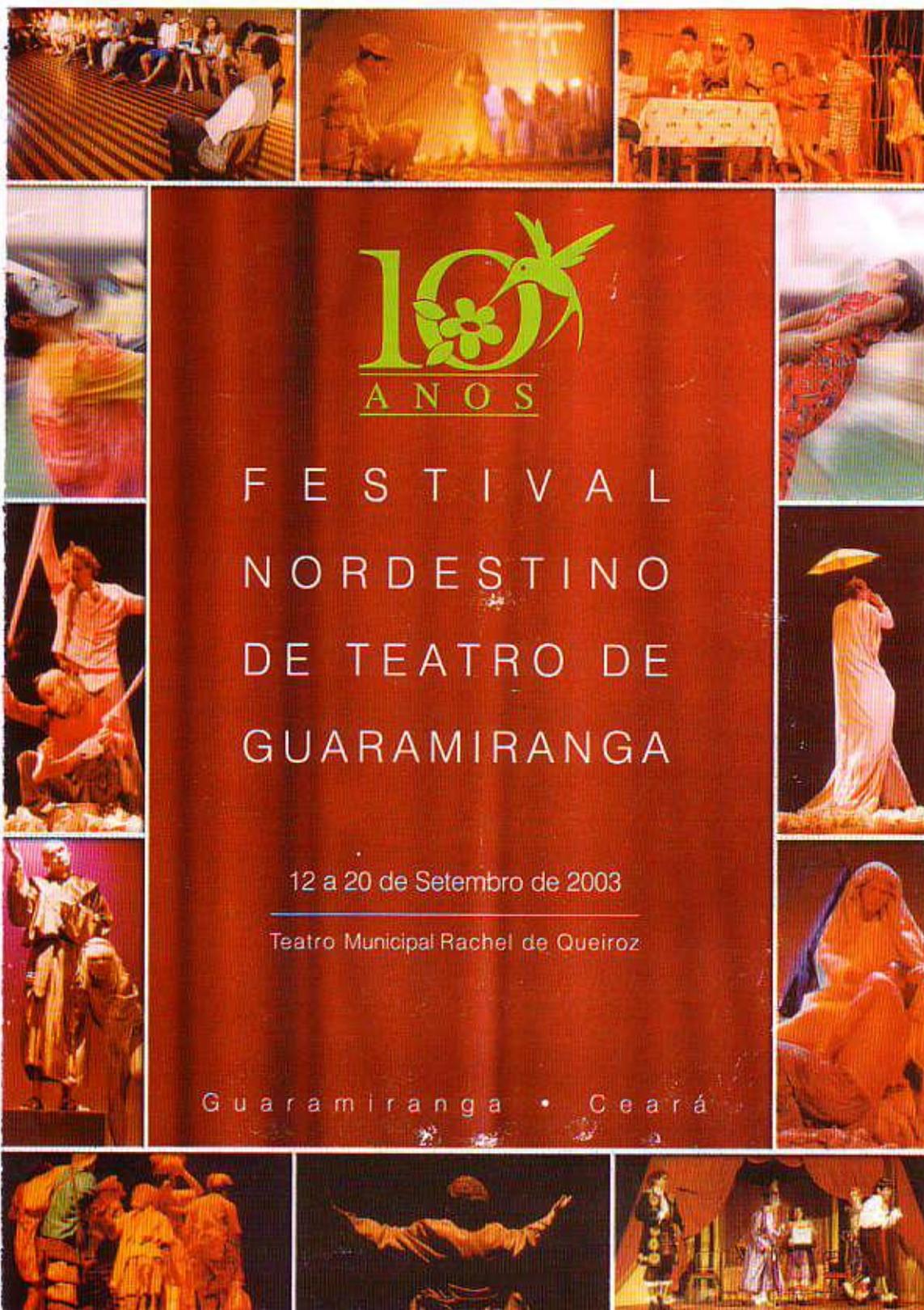
ARTE: ALEX SANTANA

Fortaleza, março/2002.

E L E N C O

Elenco

João Grilo Demick Lopes
Chicó Tom Dantas / Manoel Moacir
Palhaço Robson de Oliveira
Padeiro Fernão de la Roche
Mulher do Padeiro Isabelle de Morais
Padre João Josa Pinheiro
Sacristão Alex Santana
Bispo Eduardo Marinho
Frade Jorge Ritchie
Compadecida Márcia Abreu
Manoel Gilliard de Souza
Diabo Christiane de Lavor
Demônio Denise Costa
Antônio Morais Quixadá Cavalcante
Severino de Aracaju Ronaldo Reis
Cangaceiro Emídio Tavares
Diabinho Rodrigo Lacerda
Anjinhas Juliana e Jaqueline Vieira



100
ANOS

FESTIVAL
NORDESTINO
DE TEATRO DE
GUARAMIRANGA

12 a 20 de Setembro de 2003

Teatro Municipal Rachel de Queiroz

Guaramiranga • Ceará

Sábado - 13/09

16h - Cortejo de Guaramiranga
Passeata Pela Cultura
Ruas de Guaramiranga

16h30 - Teatro de Rua: Festal - Festival de
Talentos das Escolas Públicas
Praça do Teatro

17h - Espetáculo Infantil Convidado
Boi Estrela
Grupo Formosura de Teatro
Direção: Graça Freitas
Praça da Criança

18h - Espetáculo Infantil Convidado
O Caso da Pitombeira
Grupo Quilombo de Teatro

■ Sangue

Campanha incentiva doação em Iguatu

Iguatu (Sucursal) - O hemoce do Ceará encerrou nesta cidade a turnê teatral do projeto 'Doador do Futuro' com a apresentação da peça 'O caso da Pitombeira' para alunos das escolas públicas e particulares. O objetivo é sensibilizar os jovens para doação de sangue na maioridade e desenvolver neles a cidadania. Teatro de rua, humor e interação com o público. Essa foi a fórmula encontrada pelo Hemoce para divulgar as informações básicas sobre doação de sangue, eliminar os medos e esclarecer os jovens.

"Os atores conseguem prender a atenção e o público mostra interesse", disse Beth Machado, coordenadora do projeto. "Estamos plantando uma sementinha para futuro". Na avaliação de Beth Machado, o projeto alcançou êxito. Começou por Fortaleza, em 13 de agosto passado, com apresentação no Liceu do Conjunto Ceará. A peça foi encenada em 26 escolas da

capital. Depois os atores viajaram para Sobral, Juazeiro e Crato.

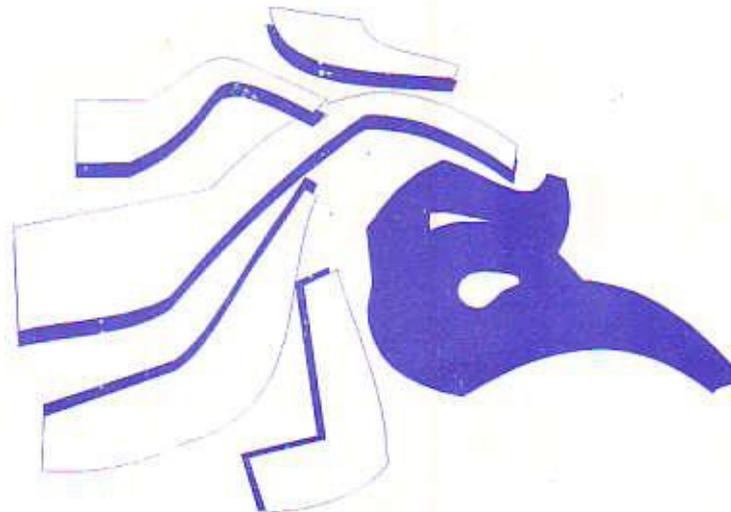
A excursão terminou em Iguatu com um total de 35 apresentações no interior. No total, estima-se que 13 mil jovens da 8ª série e do ensino médio assistiram ao espetáculo. A peça o 'Caso da Pitombeira', escrita por José Mapurunga, relata o acidente de um jovem que caiu de uma pitombeira e necessita de transfusão de sangue 'O negativo'. Com humor e interação com o público, os atores representam funcionários de um hospital e do Hemoce.

No enredo, os atores alertam as pessoas para a necessidade de doação de sangue, desmistificando medos e lendas que ainda povoam a cabeça de muitas pessoas, como por exemplo que doar torna o sangue fraco. O grupo é composto por seis atores que integram uma ONG do Conjunto Ceará. A direção é de Denise Costa e a coordenação e figurino é de Antônio Marcelo.

Honório Barbosa



APRESENTAÇÃO DA peça 'O caso da Pitombeira', no colégio São José, em Iguatu



DESTAQUE

I MOSTRA DE TEATRO DO ESTUDANTE

A EDUARDO MARINHO

Por " AUTO DA COMPADECIDA "

FORTALEZA

TEATRO DO
IBEU CE

CEARÁ



DESTAQUE DO ANO

E D U A R D O M A R I N H O

DESTAQUE DO ANO DE 1997

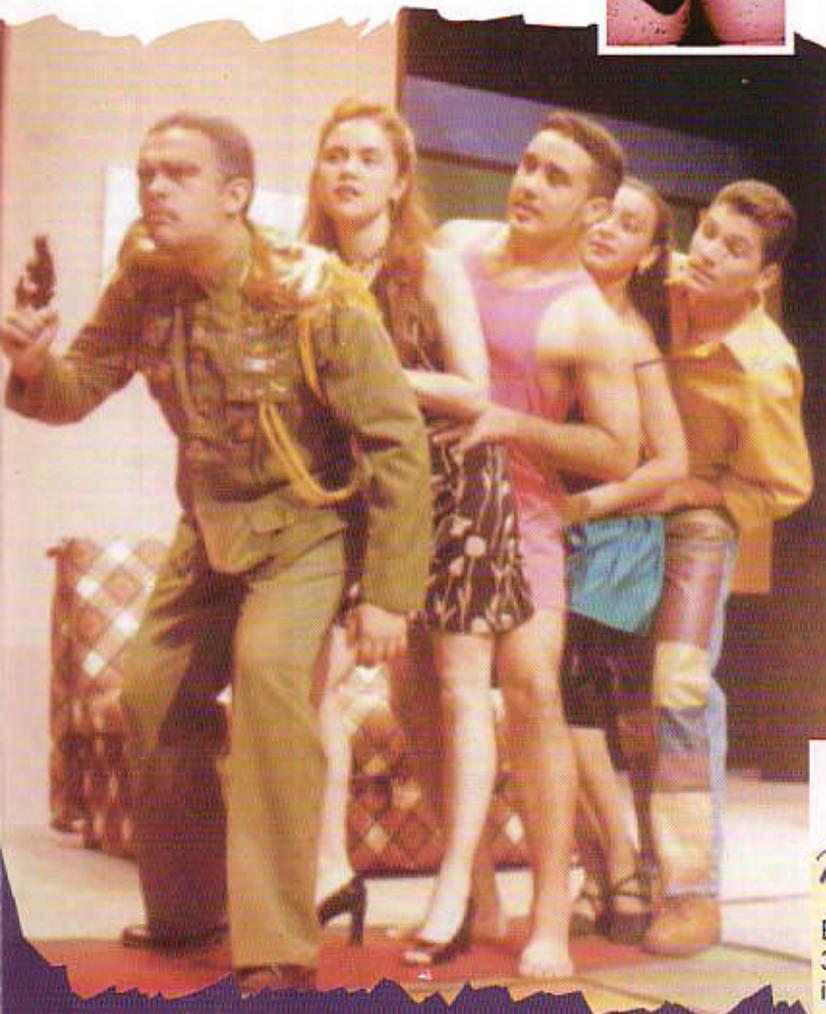
NA CATEGORIA ATOR COADJUVANTE

POR "MARIA MINHOCA"



FORTALEZA

CEARÁ



Toda Donzela tem um Pai que é uma Fera

Direção: Marcelo Costa

07, 14, 21 e 28.janeiro.2000, às 12:00 e 18:00h



Marcelo Costa

Este ano, Marcelo completa 36 anos de atuação ininterrupta como ator, diretor, encenador e dramaturgo dos mais férteis. Autor de obras fundamentais para a compreensão do fazer teatral no Ceará como "História do Teatro Cearense", Roteiro de Dramaturgia Cearense", e "Panorama do Teatro Cearense". Premiado nacionalmente como dramaturgo com a peça "Corações Guerreiros" e, no Ceará, com o Prêmio Governo do Estado com a peça "Causa Perdida" - em 86. Marcelo Costa é ainda criador de textos marcantes da dramaturgia cearense como "Adolpho em Prosa & Verso", "Latin Lover", "Noite de Glória" e a citada "Corações Guerreiros". Como diretor, tem encenações premiadas como "Pavão Misterioso" e "Orixás do Ceará" considerados 2 divisores de águas no teatro local, e ainda as antológicas "Salomé", "Castro Alves Pedre Passagem", "Édipo Rei", "Canção Dentro do Pão" e "A Donzela Desprezada".

Ficha Técnica

Elenco

Emídio Tavares: Porfirio
Raquel Lima: Daisy
Robson Feitosa: Joaozinho
Denise Costa: Lolô
Eduardo Marinho: General

Figurino

Jorge Ritchie

Produção

Ivany Gomes

Direção

Marcelo Farias Costa

Produção do Programa:

Roberto Maur

Técnica: Zeuxis

Folder: Franciane Magalhães

Estréia amanhã a peça "Toda Donzela tem um Pai que é uma Fera", uma comédia de Boulevard encenada pelo Grupo Balaio.

Teatro de Boulevard é um gênero teatral composto de comédias sofisticadas e picantes. A montagem conta a luta de um pai desesperado para salvar a virgindade da filha. No meio de solteiros libertinos e moças casadoiras.

Assim pode ser resumido o enredo de "Toda Donzela" sucesso nos palcos cariocas nos anos setenta, única peça de Glaucio Gil, que morreu jovem e hoje é nome de teatro no Rio de Janeiro.

A primeira encenação da peça aconteceu em 1962, no Rio de Janeiro, com Daniel Filho, Joana Foom e Renata Froes nos papéis principais. Dois anos depois, uma montagem em São Paulo trazia Tarcísio Meire e Claudio Marzo.

A colorida montagem do Balaio deverá ficar em cartaz até fim de setembro. É uma comédia de humor requintado, picante, malicioso, satirizando rapazes que não querem casar perseguidos de moças que não pensam em outra coisa. É um teatro para divertir, sem grandes comprometimentos, em três atos. O cenário é um apartamento.

Esta é a quarta estréia do grupo este ano, depois de "Coisas de Rei", "O Santo Inquerito", e "Cinderela". Ainda este ano virão "Branca de Neve" (setembro) e "Prêmio de Consolação" (novembro). O Balaio que tinha uma montagem anual, com 16 apresentações, agora monta cinco peças por ano com quase 150 récitas. São 23 anos de marcante atuação na cena cearense.

Sempre revelando novos valores cênicos, a nova montagem do Balaio marca a estréia de Raquel Lima como atriz principal no papel de "Deise", uma personagem



"Toda Donzela tem um Pai que é uma fera", nova montagem do Balaio

cujo objetivo na vida é casar. Tudo para realizar a fantasia sexual dela: perder a virgindade. Ingênua e, ao mesmo tempo provocadora, tem um noivo chamado "Joãozinho" que não se decidiu pelo casamento.

O pai de "Deise", interpretado por Eduardo Marinho, tenta a todo custo preservar a virgindade da moça. Viúvo e falso moralista é um general autoritário. "Porfírio" é o vilão da estória.

Interpretado por Emídio Tavares é o típico garanhão - odeia casamento e ama as mulheres. Quanto mais mulheres melhor, é o seu lema.

Só pensa em sexo. Seu drama é porque está sendo forçado a casar com "Deise".

O Grupo Balaio é um dos grupos teatrais que há mais tempo está em atividade no Ceará. Ele nasceu em 1976, da iniciativa dos intelectuais Gilmar de Carvalho e Geraldo Markan.

Serviço



Estréia da peça "Toda Donzela Tem Um Pai Que É Uma Fera", com o Grupo Balaio. Sextas, sábados e domingos, às 20 horas, no Teatro do IBEU Aldeota (Rua Nogueira Acioli, 891 - Fones: 252-3633/254-4575). Ingressos: R\$ 8,00 (inteira) e R\$ 4,00 (meia).

GRUPO BALAIÓ APRESENTA

Branca
de
Neve e os
Três
Patetas



TEXTO
Fernão de la Roche

DIREÇÃO
Augusto Abreu

IBEUCE



INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS DO CEARÁ

Maria Minhoca

de Maria Clara Machado

TEATRO DO IBEU
SÁBADOS E DOMINGOS 17 HS.
Um espetáculo do GRUPO BALAIÓ

Elenco

→ Maria Minhoca
Mister João Bulgoque
Capitão Quartel
Chiquinho Colibri
Pedro Fonfom

Cristiane de Lavor
Ivany Gomes
Eduardo Marinho
Jânio Kléo Castro
Gildicelli Alencar

Técnica

Cenário

Figurinos

Música

Sonoplastia

Adereços

Iluminação

Coreografia (colaboração de)

Direção

Cícero Medeiros & Helder
Ramos
acervo do grupo
Carlinhos Crisóstomo
Rüter Herminio
Douglas de Paula
Lamartine Camurça
Alana Rodrigues
Marcelo Costa

* ESTREIA 12 DE ABRIL 97 *

Maria Minhoca

□ Assistir ao espetáculo infantil "Maria Minhoca", de autoria de Maria Clara Machado, no Teatro do Ibeu Aldeota (Rua Nogueira Accioly, 891) é a dica de diversão para a garotada curtir no final de semana. A peça é uma montagem do grupo Balaió, sob direção de Marcelo Costa e fica em cartaz sempre aos sábados e domingos, às 17 horas. A apresentação é entretenimento garantido para os "baixinhos", já que Maria Clara Machado é uma conhecida especialista de público infantil. No elenco da peça estão Ivany Gomes, Eduardo Marinho, Jânio Kléo Castro, Cristiane de Lavor e Gildicelli Alencar.

A peça conta a história de Chiquinho Colibri, apaixonado por Maria Minhoca, mas que é rejeitado pelo pai dela (Mister João Buldog), que prefere como marido da filha o Capitão Quartel. Ajudado pelo amigo, Pedro Fon-Fon, Chiquinho Colibri vai tentar provar ao Mister João Buldog que é corajoso e merece casar-se com Maria Minhoca. O espetáculo marca o aniversário de 20 anos do Balaió e foi sucesso de público na primeira temporada. Os ingressos para as duas apresentações custam R\$ 5,00.

